
ABACC: OS PRIMEIROS 25 ANOS

João Marcelo Galvão de Queiroz*

Em 18 de julho de 2016, a Agência Brasileiro-Argentina de Controle e Contabilidade de Materiais Nucleares (ABACC) celebra os primeiros 25 anos de existência. Pouco conhecida do público em geral, instalada em dependências simples em dois andares de um edifício comercial no Centro da cidade do Rio de Janeiro, a Agência é resultado e agente de realizações que, simultaneamente, transformaram a qualidade das relações entre Brasil e Argentina e da inserção dos dois países no contexto internacional mais amplo. Atuando em uma área sensível como a do regime internacional de não proliferação de armas nucleares, a ABACC foi, é e deve continuar a ser um importante ativo diplomático em nossas relações com o mundo.

Estabelecida pelo Acordo de Guadalajara, de 1991, a Agência – dotada de personalidade jurídica internacional e de autonomia perante os governos de Brasil e Argentina – é responsável pelo gerenciamento do Sistema Comum de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (SCCC), que constitui um repertório de medidas aplicadas a todos os materiais nucleares utilizados em atividades nucleares nos territórios dos dois países. Tais procedimentos (*salvaguardas*) têm por objetivo assegurar que aqueles materiais estão sendo utilizados exclusivamente para fins pacíficos. Inspeções físicas constituem parte fundamental, ainda que não única, no processo. Na abordagem consagrada pela ABACC, inspetores argentinos a serviço da Agência vistoriam os materiais que se encontram sob jurisdição brasileira e vice-versa.

Conceber a aplicação do conceito de *neighbors watching neighbors* na segunda metade da década de 1980, período em que começou a gestar-se um SCCC entre os dois países, representava então uma inflexão significativa

* Diplomata de carreira. Foi Chefe da Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis do Ministério das Relações Exteriores entre março de 2012 e setembro de 2015, além de membro altermo da Comissão da ABACC no mesmo período. As opiniões refletidas neste artigo são de responsabilidade do autor, não refletindo, necessariamente, posições do governo brasileiro.

QUEIROZ, João Marcelo Galvão de. ABACC: os primeiros 25 anos. *Cadernos de Política Exterior*, v. 3, p. 45–64, 2016.

FULL TEXT

http://www.funag.gov.br/ipri/images/pdf/3.04_ABACC.pdf

“Conforme retratado acima, a ABACC surge, em 1991, como *resultado* do processo de construção da confiança entre Brasil e Argentina. Não seria correto, no entanto, limitá-la a essa condição, e não tomar em conta os *efeitos* que a Agência terá, a partir daí, na sustentabilidade da dinâmica do *rapprochement* entre os dois países.

Isso se verificará, e ganhará impulso, na lide rotineira dos funcionários brasileiros e argentinos da Secretaria da Agência, nos encontros regulares dos membros, diplomáticos e científicos, de sua Comissão, e nas interações que surgirão entre inspetores da ABACC, de um lado, e autoridades regulatórias e operadores de instalações nucleares dos dois países, de outro, na aplicação de salvaguardas. Estabeleceu-se, assim, com base no sistema proporcionado pela ABACC, verdadeiro *networking*¹⁹ entre as comunidades diplomático-nucleares dos dois países, que não somente canalizava, mas também potencializava²⁰ a cooperação nuclear.” (p. 53).